



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	As Bruxas de Salém: Representações Imagéticas do Feminino no Teatro de Arthur Miller
Autor	CAROLINA KERSTING GUIMARÃES
Orientador	VALTER HENRIQUE DE CASTRO FRITSCH

As Bruxas de Salém: Representações Imagéticas do Feminino no Teatro de Arthur Miller

Autora: Carolina Kersting Guimarães

Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Orientador: Prof. Dr. Valter Henrique de Castro Fritsch (FURG)

O projeto de pesquisa *O Jogo Teatral: Intercâmbios entre Adaptação, História e Imaginário no Teatro Anglo-Americano Moderno e Contemporâneo* busca compreender os diferentes processos históricos, sociais, estéticos e imagéticos que auxiliaram na construção de um teatro polissêmico e multifacetado. É de interesse do projeto compreender os diferentes deslocamentos polissêmicos no teatro anglo-americano e os processos de desconstrução e construção de diferentes formas do gênero dramático em busca de conteúdos miméticos cognoscíveis ou daqueles que desafiam a cognição, através dos processos históricos dos teatros moderno e contemporâneo, de sua produção imagética e processos de adaptação gerados por tais deslocamentos. A presente pesquisa debruça-se sobre obra teatral *As Bruxas de Salém (The Crucible)*, de Arthur Miller, escrita em 1953, com base nos arquivos históricos que levaram à perseguição de supostas bruxas no ano de 1692, em Massachusetts, nos EUA. Em um contexto de um estado teocrático fundamentado pelos ideais do puritanismo, a peça é construída em um ambiente hostil de perseguição a todos que desviam das normas pré-estabelecidas pelo pensamento dicotômico que separa todas as personagens em servidoras de Deus ou do Demônio. Além disso, questões sobre poder, seja ele político ou religioso, são retratadas nessa peça e traçam um perfil da sociedade de Salém, que vivia ainda sobre o forte jugo dos ideais do puritanismo. Nesse contexto histórico e social, as figuras femininas da peça são representativas do pensamento teocrático que dominava a cidade de Salém e que geria a vida de seus habitantes. O presente trabalho esboça os arquétipos femininos que são expostos na peça, através das personagens de Abigail Williams, Tituba, Rebecca Nurse, Ann Putman, Mary Warren, Elizabeth Proctor e Sara Good. Pretendemos explorar características dessas personagens com base na leitura de duas obras: *Mulheres que correm com os lobos: mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem* (1999) de Clarissa Pinkola Estés e *Calibán y la bruja: Mujeres, cuerpo y acumulación primitiva* (2004) de Silvia Federici. Aliaremos a essas leituras o livro *O segundo sexo* (1949) de Simone de Beauvoir, com foco nos levantamentos com base em estudos biológicos e psicanalíticos do papel e representação do feminino. Ao final deste trabalho, esperamos traçar um perfil histórico e imagético da peça de Arthur Miller e entender de que forma a mesma dialoga com o teatro de sua época.